

REFLEXÃO

REALIDADES OBSCENAS E HERÓIS

LUIZ CARLOS CORRÊA CARVALHO

Presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG)

“Mas é claro que o sol vai voltar amanhã.”

Renato Russo

PRODUZIR O ano todo, em todas as suas regiões, semeando e colhendo, sob chuva e sol. Esse é o Brasil que é a estrela do hemisfério Sul e que, em trinta anos, saiu da lista de grande importador e passou a ser um dos maiores exportadores de alimentos. Faz isso de forma sustentável, crescendo anualmente a oferta, atendendo o pedido global, nas palavras e análises da FAO e da OCDE. O mundo de 9,2 bilhões de pessoas, alguns anos à frente, é o foco de tais análises e a preocupação das entidades internacionais.

A fome atual, diagnosticada por várias fontes, é fato provocado não por falta de produção, mas pelo mau uso dela e pela falta de renda. Disse José Saramago que “não é a pornografia que é obscena; a fome é obscena”. Também obsceno é o posicionamento de articulistas na busca do convencimento de pessoas usando argumentos falsos. Como é falso separar a agricultura em departamentos: agronegócio, agricultura familiar, agricultura ecológica etc. Isso cria divisões, gera combates ideológicos e elimina as possibilidades de evoluir pelo bom senso. Fato esse que vem acontecendo no Brasil pela divisão de recursos entre Ministérios, tirando o foco do que é essencial, disseminan-

do más notícias. E o Brasil perde chances espetaculares, como a que se desenha nas próximas décadas.

Segundo Peter Drucker, mestre da Organização, “sempre que vir um negócio de sucesso, é porque alguém, em tempo, tomou uma decisão corajosa”. Ele se referia aos empreendedores e, também, às políticas públicas. Aqui, o Cerrado, terras largas, Paolinelli, Rodrigues, entre outros, são “coisa nossa”. Foram decisões envolvendo coisas físicas e pessoas brilhantes que levaram ao sucesso do agronegócio nacional, com reconhecimento internacional a ponto de gerar proteções e invejas. A coragem de uns ou a covardia de outros fazem toda a diferença. O sucesso, no entanto, tem versões de grande complexidade; muitas vezes, é foco de ações negativas, principalmente quando desmente ideologias tão contraproducentes.

Dividir brasileiros, separando-os em baias, é obsceno. Romper essas barreiras seria o início de um processo, mesmo que longo, de reverter o complexo de inferioridade que alimenta os lados obscuros das ideologias.

O Brasil não suporta mais essa ação divisionista, com pregação de classes sociais. O agronegócio junta todos que nele trabalham, fazendo-os conviver com a sabedoria que tolera, que perdoa. Tem, no entanto, dificuldade de falar de suas qualidades ou de se

defender dos ataques daqueles que julgam e condenam sem ter a menor ideia do que é produzir sob o sol ou sem ele.

“São safra, safrinha, integração, grãos, fibras, açúcar, energia e pão, são as dores da terra no cio contra as lutas para dividir o Brasil”.

O sol é o árbitro do hemisfério, dividindo – ele sim –, sem mistério, as realidades, os potenciais. E o homem é o instrumento que cultiva a semente plantada nas terras em seu momento fértil.

No século XXI, o tema da segurança alimentar será prioridade todo o tempo, o que pressupõe dizer que o Brasil tem oportunidades de se mostrar quanto a competência e sustentabilidade, não quanto a invasões de empresas e destruição de anos de pesquisas, como os recentes ataques ideológicos contra a Suzano, a Bunge... Obsceno é nada acontecer quanto a isso. ■

